

## Uso das cores em o “Bicho de Sete Cabeças”<sup>1</sup>

Maria Clara DINALI<sup>2</sup>

Rafael Gustavo da Silva GAMA<sup>3</sup>

Samantha Orquelita de Oliveira BORGES<sup>4</sup>

Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina, Joinville, SC

### RESUMO

O presente artigo visa evidenciar a importância da paleta de cores em uma produção audiovisual, sua relevância na construção do tom que se deseja dar a mesma, além de sua possível atuação através da parte artística e fotográfica de um filme. Tem-se como objeto de estudo o filme Bicho de sete cabeças, da diretora brasileira Laís Bodanzky, e a análise tem se fundamenta em teóricos como Antonioni e Goethe, buscando refletir sobre as escolhas e as sensações provocadas pela paleta de cores na produção audiovisual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema; Cores; Bicho de Sete Cabeças.

### INTRODUÇÃO

O artigo aqui apresentado tem como objetivo analisar o uso da paleta de cores no filme “Bicho de Sete Cabeças”, verificando de que maneira são construídos sentidos, significados e representações a partir de sua fotografia e direção de arte audiovisual. Baseado no livro autobiográfico “O canto dos malditos”, de Austregésilo Carrano Bueno, “Bicho de Sete Cabeças” foi lançado em 2001 e dirigido pela produtora, roteirista e diretora Laís Bodanzky. O filme recebeu destaque ao ser lançado e pode ser considerado um jovem clássico relevante para a retomada do cinema brasileiro, tendo sido contemplado com prêmios nacionais (Prêmio Qualidade Brasil, o Grande Prêmio Cinema Brasil, Troféu APCA de Melhor Filme) e internacionais (Prêmio do Jovem Júri no 54º Festival de Locarno).

A narrativa começa apresentando Neto, um jovem comum mas com dificuldades em se comunicar com sua família. Tal dificuldade é evidenciada aos olhos de seu pai quando ele encontra um cigarro de maconha em seus pertences e a partir disso decide tomar providências mais rígidas. Somos conduzidos como espectadores pela trajetória

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ04 - Comunicação Audiovisual do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 08 a 10 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, 3º semestre de Cinema e Audiovisual da Unisociesc - SC e bolsista de Iniciação científica pelo Programa Uniedu/SC, e-mail: mariaclarateixeira.dinali@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, 3º semestre de Cinema e Audiovisual da Unisociesc - SC e bolsista de Iniciação científica pelo Programa Uniedu/SC, e-mail: rafaelgsgama@gmail.com

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora dos cursos de Comunicação e Cinema e Audiovisual da Unisociesc - SC, e-mail: samantha.borges@unisociesc.com.br

degradante de Neto da maneira mais agonizante possível: o tom imersivo da obra torna-se notável a partir do momento em que se tem intensificada a problemática narrativamente. A direção transpassa de maneira tangível, através da fotografia e direção de arte, o desespero e deslocamento de Neto em meio a sua realidade com cenas frenéticas e esteticamente desagradáveis que acentuam este sentimento incômodo.

## **O USO DAS CORES NA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA**

Ao aprofundar-se no estudo do cinema torna-se notória a importância da utilização de cores como maneira de expressar ao espectador parte da realidade vivida de maneira implícita, podendo ser através do figurino, do ambiente ou efeitos de pós-produção. A paleta de cores é responsável por trabalhar a narrativa de maneira visual e por ser considerada um dos melhores estímulos visuais para o público.

Antonioni (*apud* MARCEL, 2005) afirma que — “a cor é uma relação entre o objeto e o estado psicológico do observador, no sentido em que ambos se sugestionam reciprocamente” (p. 87). Com isso tem-se que as cores nos influenciam tanto quanto nós as influenciemos, já que a construção da nossa interpretação pessoal de qualquer forma de arte que consumamos é baseada nas referências que temos e nas conexões que temos o poder de estabelecer com a mesma, aliando-se com o estado psicológico e emocional do espectador do momento de contato com a arte. Tal linha de pensamento é confirmada pelo cineasta Akira Kurosawa (ANO), que diz que para ser um bom artista é necessário cercar-se de arte em todas as suas formas, não apenas ver filmes por querer ser um cineasta, por exemplo.

Cada cor tem um significado específico e tem a capacidade de nos influenciar de maneiras diferentes, mas a variação das sensações provocadas pela mesma não se dão unicamente pelo nosso repertório - como diz Kurosawa sobre a arte, existe um fator cultural que molda tais sensações. Por exemplo, para os ocidentais o vermelho representa o amor e a cor preta o luto, já para os orientais são representados o poder pela cor vermelha e o luto pelo branco, simbolizando também aspectos espirituais da alma. Portanto, ao analisar a utilização ideal da paleta de cores deve-se considerar os fatores culturais e geográficos, visando trazer entendimento pleno aos seus receptores.

Na Teoria das cores de Johann Wolfgang Von Goethe (1810), o autor desenvolveu análises estéticas, morais, fisiológicas e psíquicos das cores. Dizia que o vermelho era uma cor estimulante, o azul suave, o amarelo símbolo da alegria e o verde trazia relaxamento, indo contra a teoria de Newton. Goethe defende que as cores possuem um caráter próprio, que cada cor tem sua atuação específica sobre o psiquismo humano, confirmando a reação psicológica da escolha de determinada cor.

Ele afirma ainda em seu estudo as cores como sendo definidas por fisiológicas, produzidas por condicionantes internos do ser humano, físicas, cores atmosféricas e cores químicas, enfatizando as cores como característica do material, como sendo pertencente a uma estrutura interna. Além disso, ele traça a perspectiva geral das relações internas, relaciona a teoria das cores com outras disciplinas e conclui definindo o efeito sensível-moral das cores. Dito isso, a importância da escolha da paleta de cores na construção de uma obra audiovisual se faz inquestionável, sendo que a escolha de como introduzi-las da melhor maneira possível para que venha a favorecer a produção visual narrativa. Para Stamato,

quando uma cor é definida como dominante, o diretor está escolhendo minimizar ou amplificar determinados conceitos. Cor dominante é aquela que está sempre acentuando elementos e independe do tamanho da área que ocupa. A partir disso, pode-se trabalhar com as demais cores em relação à escolhida e determinar a importância de todos os conceitos (2013, p. )

Com isso em mente, pode-se estabelecer a relação das cores em *Bicho de Sete cabeças* e buscar possíveis interpretações.

## **ANÁLISE SOBRE O USO DAS CORES EM BICHO DE SETE CABEÇAS**

*Bicho de sete cabeças* tem sua inegável potência narrativa: o tom cru atribuído ao roteiro do longa-metragem com a fotografia e produção geral do filme corroboram para o clima denso que lhe é atribuído. Entretanto, o clima do filme não se restringe ao óbvio desconforto e peculiaridade narrativa, a paleta de cores, majoritariamente azul, chama a atenção dos minutos iniciais até os créditos finais do longa. Como já foi afirmado, nada é escolhido por acaso ao traçar uma linha artística para um filme. Ao definir o azul como dominante na película, cria-se uma atmosfera fria que confirma o tom onírico da obra.

A cor azul é geralmente atribuída aos sonhos, tranquilidade, frio, infinito, entre outros. Portanto, o azul em *Bicho de Sete cabeças*, serve como uma confirmação do

ambiente frio no qual o personagem está inserido e a monotonia de seu dia a dia é ressaltada também por essa tonalidade. O fato de não sabermos ao certo de onde vem a cor ou a luz do ambiente corrobora para o tom hipnótico da cena, por ser mais um fator estético não compreendido de maneira integral pelo espectador.

Vemos ao longo do filme nos figurinos de Neto o azul de maneira quase exclusiva: a personagem aparece durante o filme sem peças de roupa azul apenas quando a fotografia compensa a falta da tonalidade na estética do filme, exceto na segunda parte do filme. O figurino denota alguns traços da personalidade de Neto, tal qual, sua tranquilidade e o quão dócil o rapaz continua a manter-se mesmo quando submetido a situações desumanas. Além disso, pode ser uma maneira de demonstrar a relação da personagem com o “mundo dos sonhos”, podendo então a cor servir como uma ponte da personagem a um mundo fora da realidade, onde o mesmo sabe que terá de lidar com suas dificuldades.

## CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ratifica a importância da escolha da paleta de cores no processo de reforço de sentido em uma obra audiovisual. A riqueza de Bicho de sete cabeças confirma-se em cada detalhe sobre a fotografia e direção de arte do longa, explorando a ideia de cor dominante teorizada por autores da área. Assim, a construção do universo e a garantia de imersão proporcionada quando se assiste ao filme servem para confirmar a sincronia entre enredo e visualidade.

## REFERÊNCIAS

- ANTONIONI, M. In.: MARTIN, M. **A Linguagem Cinematográfica**. Lisboa: Dinalivro, 2005.
- GOETHE, J. W. **Doutrina das cores**. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.
- STAMATO, A. T.; STAFFA, G.; VON ZEIDLER, J. P. A Influência das Cores na Construção Audiovisual. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, p. 1-12, 5 jul. 2013.
- GASPAR, Í. A cor como elemento de significação na narrativa fílmica: um estudo do longa A história da eternidade. In.: **O Mosaico**, Curitiba/PR, 3 maio 2018. Seção-Artigos, p. 145-164.